



A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

ÉRICA DE FARIA DUTRA





**“A LITERATURA NOS OFERECE IMAGENS COM AS
QUAIS PENSAR. E PENSAR É UM PROCESSO
COMPARTILHADO.”**

[AIDAN CHAMBERS]

LITERATURA É ARTE

[Beatriz Helena Robledo]

A literatura – por ser arte – é opaca e misteriosa, cala e oculta, insinua e sugere. Sua matéria-prima é a linguagem e a condição humana. A literatura apela – ao ser do leitor – à sua sensibilidade, ao seu território emocional, ao seu inconsciente. Assim, **os critérios estruturais, formais ou de conteúdo, não são suficientes para eleger um bom texto literário. Em literatura, forma e conteúdo são inseparáveis; sua materialidade é determinante da qualidade da obra.**

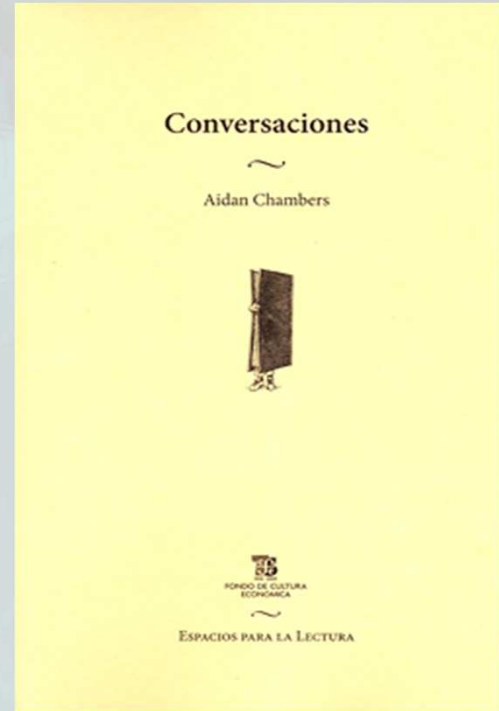


A seleção de obras literárias não pode passar pelos mesmos critérios da seleção de outro tipo de materiais de leitura. **Não pode ser óbvia, nem pragmática, tampouco instrumental**

PROGRAMA “IDEAL” DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

[Aidan Chambers, *Conversaciones*]

- Buscar fazer suas próprias escolhas dentre uma ampla variedade de títulos de literatura.
- Escutar a leitura em voz alta de um adulto, incluindo literatura: clássica e contemporânea, desafiadora porque mais avançada que o seu nível de leitura.
- Tempo para realizar leituras pessoais sem ser interrompido.
- Contar com a possibilidade de responder ao que foi lido em companhia de outras crianças e de diferentes maneiras, mas especialmente conversando com adultos.
- Ter a possibilidade de consultar leitores mais experientes para decidir sobre o que escolher ler.



UMA CONTÍNUA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

[Teresa Colomer]

Experiências literárias se relacionam com aspectos como:

1- **A aprendizagem com as formas prefixadas da literatura e da imagem nas quais se plasma a experiência humana** (distintas maneiras de organizar as histórias - gêneros).

2- **A familiaridade com as diferentes vozes que configuram o conjunto de narradores e através dos quais os livros falam às crianças** (distintos pontos de vista narrativos – quem narra e sob qual perspectiva).

3- **A incursão na experiência estética** (expressão artística especificamente humana).

4- **A possibilidade de multiplicar ou expandir a experiência do leitor através da vivência dos personagens e a oportunidade de explorar a conduta humana de um modo compreensível** (“ser outro sem deixar de ser o mesmo”).

5- **A ampliação das fronteiras do entorno conhecido** (transportar-se para outro tempo e espaço, conhecer outros modo de vida e realidades desconhecidas)

6- **A incursão na tradição cultural** (patrimônio dos textos, intertextualidades)





- **PROJETOS**
- **SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**
- **ATIVIDADES PERMANENTES**
- **ATIVIDADES INDEPENDENTES**

TAREFA DA ESCOLA: FORMAR LEITORES CRÍTICOS

É tarefa da escola, portanto, criar esses momentos de contato frequente e sistemático com a literatura, bem como tornar acessível aos alunos um repertório de obras de qualidade, que atenda a seus interesses (e aos interesses que a escola deseja criar) e que também contribua para alcançar os propósitos formativos que persegue: levar ao conhecimento dos alunos a maior diversidade possível, promover a reflexão e a troca no intuito de formar leitores autônomos, com gostos próprios, dispostos a explorar novas obras e transformar suas preferências.

[Projeto Magia de Ler, página 11]

PROPÓSITOS DIDÁTICOS E PROPÓSITOS COMUNICATIVOS

[Delia Lerner]

- Em sala de aula, o **propósito comunicativo** é o que dá suporte à relação existente entre as **práticas sociais** e o literário.
- Ele intenta eliminar a cisão entre escola e vida, comumente constatada nas experiências pedagógicas.
- Dá sentido às atividades escolares que não ficam somente vinculadas aos desempenhos das avaliações.
- Os **propósitos didáticos** configuram as ações do professor que tem como objetivo colaborar com a **construção de conhecimentos** em torno da experiência literária.



QUE TIPO DE LEITOR A ESCOLA PODE FORMAR?

LEITOR COMPETENTE

(MEC), leitor competente é aquele que “realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.”. Um leitor competente, ainda segundo o mesmo documento, compreende o que lê e também lê o que não está escrito, identificando elementos implícitos; estabelece relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; sabe que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; justifica e valida sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. É capaz de selecionar, entre os textos que circulam socialmente, os que podem atender a uma necessidade. Consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de maneira a atender a essa necessidade.



Formar leitores significa formar indivíduos que, assim como os leitores experientes, possam decidir quando, como e o que ler; tenham autores e gêneros de sua preferência; troquem com seus parceiros indicações literárias; apreciem não apenas o que o texto narra, mas também a maneira como o faz; encontrem relações entre os textos que leem; construam interpretações sobre as leituras que realizam e assim por diante.

[Projeto Magia de Ler, páginas 10 e 11]